



ECCE HOMO

Se a cabeça de baixo não levanta  
"Cessa tudo quanto a antiga musa canta".

Já está á venda

# ALBUM SÓ PARA HOMENS

2ª Serie

A 2ª serie desse album, onde se encontram bellos typos de mulheres appetosas e scenas intimas.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

## NOVIDADES

BARALHO DE CARTAS, para a bisca em gabinete reservado.

Preço.... 2\$00 ) - )(- Pelo Correio 2\$600

## Aventuras de Procopio

Leitura amena com gravuras escaldantes

Preço... 1\$500 - )(- Pelo Correio 2\$000

## Variações de amor

Interessantissima aventuras passadas em familia.

Ornam este livrinho caprichosas gravuras do natural.

Preço. 800 - Pelo correio mais. 400

Vantajosa a commissão aos agentes

NO PRELO

## A FAMILIA BELTRÃO

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

SOBERBAS GUAYURAS ADEQUADAS AS SCENAS.

Rio de Janeiro, 21 de Dezembro de 1911

# ○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 31

Propriedade : Rebello Braga

ANNO I



## Fala o Sr. Laet

O governo da Republica, certamente agradecido á regidez de caracter com que esse folhetinista classico tem mantido as suas convicções monarchicas, resolveu trans-

formar-lhe a jubilação de lente do Pedro II, em disponibilidade. Isto equivale certamente a um pagamento de diferença de vencimentos, diferença que se elevará á razoavel quantia, attendendo ao numero de annos decorridos entre os dois actos governantes.

Agradecido á patria, o risinho academico fez, ha dias no Club Militar, uma conferencia sobre essa respeitavel senhora.

Seria injustica não dizer que foi um successo. O Sr. Laet não é eloquente nem imaginoso; é, porém, elegante, fino e pontilha bem os seus discursos com uma graça que talvez não seja muito nova, mas que, entretanto cai sempre no gôtto.

O presidente da Republica assistiu a conferencia do nosso eminente confrade e, segundo dizem, gostou muito, achando, unica mente aqui e ali, algumas cousas obscuras e pouco intelligiveis.

Afóra isso, o chefe de Estado manifestou-se encantado e a sua recente admiração pelo Sr. Laet mais forte ficou.

O nosso informante, que é pessoa de intimidade de ambos, autorizou-nos a annunciar que o Sr. Laet, tendo em vista o prazer manifestado pelo Sr. Marechal Hermes, fará uma nova conferencia.

O assumpto será o assalto á *Tribuna Liberal*, jornal que o conferencista redigiu, ha annos passados, nesta cidade. Não sabemos porque escolheu semelhante assumpto. Parece seminteresse e mesmo desgracioso; em todo o caso, como conhecemos o seu talento, po-



**ELIXIR DE NOGUEIRA** —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.





## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital ... 10\$000

Exterior ... 12\$000

demos assegurar que será outro successo. O que, porém, de forma alguma, poderemos garantir é que S. Exa. o Sr. Presidente da Republica, e o seu digno irmão, o dr. Fonseca Hermes assistam tão interessante oração.

Andam tão absorvidos com as difficuldades politicas, que qualquer asseveração a esse respeito pediria incidir em erro.

Comtudo, esperamos que a ausencia de tão altas pessoas não diminua o brilho da *serata*; e nós muito desejamos isso, porquanto, sendo paga a entrada, o resultado pecuniario é em beneficio dos herdeiros do revisor Romary que foi assassinado no assalto á *Tribuna*. Uma bella obra de caridade.



## CHRONIQUETA

Semana rubra, sanguinea,  
A que hoje vou *chronicar* ..  
Mal pôsso a penna agitar,  
Do cabo ao rabo... da tira...  
A mão, sentindo assás trémula,  
Eu sinto mais — digo em summa:  
Desejos de — uma por uma,  
Quebrar as cordas da lyra l. . .

Mui digna, certo, é de lástima  
E de um pesar verdadeiro,  
A sorte — a d'esse açougueiro,  
Que um commentario requêr:  
Não demonstrou ser estúpido,

Nem ser *pelludo* ou beócio,  
— Pensando: — «Amigo do sócio,  
Amigo sou .. da mulher. . . .»

Eu bem calcúlo o desanimo. . .  
Esse ódio, mal concentrado,  
Do triste, o pobre. . . coitado !.  
Aquella, a quem tanto affecto,  
Amor tão puro e tão intimo,  
Votára:—Ao sócio. . . beijando . . .  
E elle, em seu quarto, contando,  
Furioso. . . as táboas do tecto !. . .

Lamento a sôrte do misero !. . .  
Repito, aqui, finalmente.  
E' justo, e bem, que — mais quente  
Que o fogo em chammas, de um fôrno,  
O amante fique, o mais placido:  
Ao saber que outro — um patife,  
Contente, engóle um bom *bife*,  
Emquanto rôe, elle, um. . . *chifre* .

Mais outro crime, outro estúpido  
Furor do ciúme revel.  
No qual, fez triste papel  
O Hermenegildo de Lima. . .  
Achoi mui claro, bem lógico:  
— Justina, a amante. Justino,  
O seu rival. . . Toque o hymno . . .  
E *istêje*, a faca por cima ! . .

Só mesmo assim, tal «intrépido» .  
Puzesse em próva a *coragem*;  
Mui fallia, ás vezes, na *aragem* . . .  
Do Amor, nas luctas ousadas !. . .  
Só mesmo assim, firme e impávido,  
Sem soltar mesmo um só bérro,  
Uma após outra, com o *ferro*,  
Daria as sete. . . espetadas !. .

Mais outro crime. . . O'ra pilulas . . .  
Meu bom leitor, não se zangue  
Mas, já mais vi tanto sangue . . .  
Em taes alturas. . . do mez !. . .  
Nem mesmo a Musa — sanguinea,  
Bem mais do que eu — raramente,  
O sangue, o vê, mensalmente,  
Correr. . . por mais de uma vez. . .  
.....  
Leitora amavel:

— Mui proximo ;

Gentil leitor, péto está  
O sempre alegre *Natá*.  
Depois — o adeus do Anno Velho.  
Sois, todos vós, tão benevolos,  
P'ra com as «Chronicas» minhas !. . .  
Não negueis, pois, ás *féstinhas*,  
Que vos péde, o :

**Encaravelho.**



### Baladilhas Ambulantes

#### De um «Padeiro»

Ao vêr seu rosto faceiro,  
Aos môdus de um pão redôndo,  
O meu prazer não n'ô iscôndo...  
E eu grito, muito lampeiro :  
— O'lha...o padeiro ....

Não digo ter muita *massa* ..  
Digo eu :—Ter muito dinheiro...  
E eu cá não como de graça.  
Mas, ha quem mais peiôr pássa...  
— O'lha...o padeiro !...

Eu sôu lá da Beira Baixa...  
Sou *portuguez verdadeiro*.  
Como eu ôitro hôme não acha...  
P'ra lhe dar tanta *bulacha*...  
— O'lha...o padeiro !...

Não cômô nos *frégi-môscas*,  
Só p'rá poupál-o dinheiro.  
Não sôu maluco por ..*rôscas*...  
Ném digu palavras tôscas...  
— O'lha...o padeiro ! ..

Eu não sôu hômi dus dôitos...  
Dôitor, nem mêsmu inginhêiro.  
Mais, muitos dôces, viscôitos,  
Dus que gustâres...Eu dôit-os...  
O'lha...o padeiro !...

Um *pãosão*, grôsso e cumprido,  
Háis di o comêr, tôdu intêiro...  
E, ôspois de o têris cumido,  
Chorar pur mais...pão durmido...  
— O'lha...o padeiro !...

Se dizes, áu teu feturo  
Ispôso, tão verdadeiro  
E honradu :—Não tãim pão duro !  
Eu quévru as bêntas, num muro...  
— O'lha...o padeiro !...

Mas não dirás, minh'amada...  
E, antão, no dia prumeiro,  
Ou nôite, da...d'*amassada*...  
Ai?... Cânta *rôsca cubrada*'...  
— O'lha...o padeiro'...

*Pela Cinema-cópia*

**Escaravelho.**

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ◉ ◉ ◉  
◉ ◉ ◉ ◉ Cura molestias da pelle.



## Coisas da surdez

Estava escripto que aquella surdez do Roberto ainda havia de causar lhe algum dis-sabor. E causou mesmo, como o leitor vae ver.

Costumava o Tranqueira, um nedio e bojudo negociante apatacado, festejar com mais ou menos pompa o anniversario de sua esposa, D. Guiomar, offerecendo nesse dia um laato banquete ás pessoas de suas relações, entre as quaes figurava o surdissimo Roberto, amgio velho do Tranqueira e assiduo frequentador da casa.

De uma feita, chegada a data natalicia de D. Guiomar e, obdecendo ao habito de festejal-a, fez o Tranqueira preparar o costumado banquete, fazendo igualmente os necessarios convites aos amigos seus e ás amigas de sua esposa. Escusado será dizer que, entre aquelles, figurava tambem o Roberto, a quem estava reservada para aquella noite uma regular decepção.

O Tranqueira, aposar de forreta, não pu-nha entretanto a menor duvida em gastar, fosse quanto fosse para que na mesa do banquete figurasse o maior numero de acepipes, as mais finas iguarias a par de admiraveis leitões assados, *roast beefs*, gallinhas e perús recheiados, etc., etc.

Pois nesse dia, ou antes, nessa noite, proximo á hora de irem os convidados para a mesa, foi o Roberto até ao salão do banquete, onde encontrou sentadas em amistosa palestra duas amigas de D. Guiomar, que, ao verem-no com excellentes disposições de *entiar* nos pitões que já se achavam sobre a mesa, lhe disseram, isto é, uma dellas, que já o conhecia, disse-lhe :

— Então, *seu* Roberto, bem se vê que está prelibando as delicias daquelle appetitoso leitão assado e daquelle não menos appetitoso perú, pois não ?

— Na verdade, não me atrevo a dizer lhe que não... O perú principalmente está que é uma belleza !

Após esse rapido dialogo, as duas amigas, deixando Roberto a contemplar gostosamente o perú, entraram a falar sobre a pessoa de D. Guiomar, tecendo-lhe toda a sorte de elogios e gabando-lhe a sua eterna juventude e belleza.

Para obter a confirmação do que diziam, uma das duas amigas de D. Guiomar volta-se para o Roberto e pergunta lhe :

— Não é verdade isso, *seu* Roberto ?

Roberto, porém, que pela sua surdez não

ouvira a mudança do assumpto da conversa, e não querendo passar por mal educado, respondeu, julgando tratar-se ainda do perú e não de D. Guiomar :

— Perfeitamente, minha senhora. E' uma belleza e tem umas coxas deliciosas ! Quem me dera poder trincal-as !

Até hoje o Roberto não sabe a razão porque o Tranqueira não o deixou saborear o banquete naquelle dia e qual a razão porque nunca mais lhe falou.

Uriel.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

Flores de Lorangeira .....	800 réis
Album de Cuspídos 1ª Serie...	600
Album de Cuspídos 2ª Serie...	1\$000
Como ellas nos enganam.....	600
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	60)
Uma Victoria d'Amor... ..	600
Horas Alegres.....	600
Bocage — 7º vol.....	2\$500
Os Amores de Faublas 2 vol..	3\$500

## VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

## NO PRELO

### *A Familia Beltrão*

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182





— *Eu bem sei; tu dizes que és valente, mas no fim não dás nem p'ra primeira.*

— *Fia-te n'isso !... O mesmo não diz teu marido.*



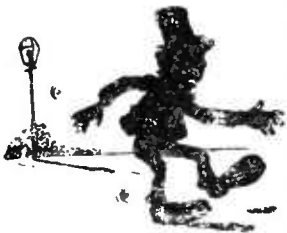
## Dantas Polyceste

Este trecho que se segue, será escripto daqui a vinte annos, em alguma Historia do Brazil. Eil-o :

Em Novembro de 1911, o general Dantas resolveu tomar a cidade do Recife, para nella installar se como Governador. A cidade do Recife não era, como se pode suppor, uma cidade estrangeira de paiz inimigo ; era uma cidade brasileira, governada por brasileiros e uma das mais antigas do Brazil.

Dantas, porém, julgava-se um Messias capaz de pôr esgotos e vespasianas na cidade, contra cuja falta todos clamavam. Elle se julgava assim, pelo simples motivo de ser general, porque, antigamente, os nossos generaes se julgavam capazes de tudo, menos de fazer a guerra.

Resolvido como estava a tomar a cidade do Recife, mandou para lá o seu lugar-tenente Pinto, que, sob o falso pretexto de coman-



dar a guarnição, foi arraniando as coisas. Foi uma especie de cavallo de Troya.

Dantas, todo o dia mandava soldados p'ra lá e Pinto os recebia e os incorporava

á sua guarnição.

Logo que Dantas viu as cousas bem preparadas, animou alguns ambiciosos a proclamarem que elle tinha sido enviado por Deus para dar esgotos e vespasianas á cidade.

O povo é credulo e acreditou que elle, além das taes vespasianas, trouxesse a baixa da carne secca, do arroz e do feijão, e se agitou.

O governador da cidade tinha tambem força, mas respeitou as leis, e deixou que Dantas e os seus amigos continuassem no seu tenebroso plano.

Veuu afinal a hora aprazada e Dantas deu o golpe de força. O governador quiz reagir, mas não poudo, porque a força que Dantas tinha mettido na cidade sorateiramente era maior do que a sua, além disso armas tinham sido distribuidas a granel pelos desordeiros.

A' vista disso, o governador e o Senado abandonaram a cidade, e Dantas tomou conta della.

Eis ahi porque elle é conhecido por Polyceste. Demetrio, aquelle rei da Macedonia que é conhecido por esse nome, tomou muitas ; Dantas, porém, a bem dizer, não tomou nenhuma, porque essa occupação do Recife não foi bem uma tomada, segundo a arte da guerra. Antes foi outra cousa, mas a bajulação daquelles tempos deu a Dantas esse appellido e nós temos que explical-o.

Comtudo, é bom que se saiba que, dono da cidade, não lhe deu nem as vespasianas nem os esgotos ; e o seu governo foi o pèor que ella teve em todos os tempos, tendo opprimido, vexado e matado muita gente.

Eis ahi quem foi o tal Polyceste, o tomador de cidades».

Zêvê.



Sabemos que, quando o general Dantas Barreto transferir a sua residencia para o Recife, o encarregado da mudança será o Sr. Arthur Orlando. S. Ex. esta habituado a essas coisas de mudanças.



Coelho Lisboa anda enganado com a bajulação.

Que se ha de fazer, meu caro Dr. Coelho ? Este não é o presidente dos nossos sonhos..



Assevera o Rodolpho que é republicano historico. Por isso mesmo é que deve ir fazer companhia ao Lopes Trovão.



— A bancada minei, a quiz romper ?

— Por ora não. Tem ainda as suas esperanças.

---

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA Grande depurativo do sangue.





Foi dahi que lhe veio a sua importancia politica, pois a Inglaterra viu nessas palavras toda a profundidade do pensamento politico do seu representante.

Se Gambetta fez-se homem publico mais popular e estimado da terceira Republica tranqueira, foi porque, certa vez, pronunciou esta rara verdade:

— *Tirai o homem da sociedade, elle ficará isolado.*

Muitos exemplos poderiamos apresentar aqui de grandes mestres politicos que têm feito a sua reputação, graças a uma phrase cheia, rica de aspecto, fecunda em commentarios e superiormente dignade outro reino animal, que não o humano.

O general Pinheiro, com o seu simile que não é igual, merece mais do que tem; merece ser presidente da Republica por toda a vida, de forma a ir aos poucos, se não no aspecto physico,

ao menos no mental, transformando esta terra de bipedes em paraizo de animaes que tenham mais pernas para se aguentar no sólo.

S. Ex. é um homem predestinado a fazer tal revolução e, se o conseguir, o Brazil ficará em fóco, conhecido no estrangeiro; e aquella viagem do Gulliver não será mais uma fantasia, mas uma verdade, muito verdadeira, e uma maravilhosa cousa que atrairá para aqui milhares de *touristes* curiosos.

Sob esse aspecto, a sua acção ha de ter por força a approvação do illustre Barão do Rio Branco.

Eis ahi uma adhesão que exalta. Mãos á obra!



Estamos organizando a futura olygarchia Dantas Barreto. Não damos a lista hoje aos nossos leitores, porque hesitamos nas collocações dos primos officiaes. Esperem um pouco.

## O aparte

O general Pinheiro, ao discursar o senador Ruy Barbosa, deu um aparte. Foi um grande acontecimento que merece ser registrado. Eil-o:

— *O simile de V. Ex. não é igual.*

E' ou não é uma maravilha. O illustre chefe republicano faz progressos. Passou do *pisar corações, da sombra da mucenilha, da mulher de Cesar*. para uma formula mais perfeita e acabada: o simile não é igual. Maravilhoso!

E, se depois disso, S. Ex. não fôr proclamado rei desta Republica, é que o Brazil não é terra que preste

Asquith, se é chefe do gabinete britânico foi porque disse, em aparte na Camara dos Communs, esta deliciosa verdade:

— *O círculo de que V. Ex. fala não é redondo.*



## Que peso!

Dizia D. Eduarda á filha naquella tarde de Novembro. Ellas tinham acabado de jantar e estavam no pequeno jardim da sua casa em Humaytá. Dizia D. Eduarda :

— Afinal, essas cousas de noivados só servem para aborrecer-nos. Estou doida que isto acabe logo. Quando é que vocês se pretendem casar?

— Não sei bem... Mamãe sabe que isso depende da formatura do Telles.

— E' preciso que vocês acabem com isso.

O sol morria atraz dos morros e as arvores como que se preparavam para a satisfação do regimen nocturno.

Um bonde passou e D. Eduarda olhou-o e disse para a filha :

— Você viu quem vai lá?

A filha estava distraida a desfolhar uma rosa e distraida respondeu :

— Não.

— A Irene. Aquella, sim : foi tiro e queda. Foi pedida e casou logo. Assim é que é.

A filha acode agastada :

— Parece que mamãe quer ver se livre de mim.

— Não é isso, minha filha. E' que esse estado de você me incomoda. Você anda triste, não come, definha... Se é para isso que você ficou noiva, então ?

Quería que esse noivado acabasse para você ter socego, saúde e alegria.

— Mas quem diz á mamãe que ando triste ?

— Você mesma... Os modos de você, os suspiros... Então depois que você veiu daquelle passeio com o Telles, ficou peor.

Que é que você tem ?

— Nada.

— Nada, não. Houve alguma cousa. Vocês se zangaram ?

— Não.

— Por força, houve qualquer cousa. O olhar de mãe não engana... Você deve confessar á sua mamãesinha. Vá

— Não houve nada, mamãe ; estou lhe dizendo.



— Olhe : quando eu era noiva do pae de você, estava sempre alegre, esperançosa, como é que você... ?

— E' que papae é magro.

— Como ?

— Papae se pesou antes de casar-se ?

— Não.

— Pois o Telles se pesou e sabe quanto elle pesa ?

— Não.

— 85 kilos.

Que é que tem isso ?

— E' que serei eu quem terá que aguentar com esse peso todo ; e mamãe não quer que eu ante triste !

Oié.

## Versos... sem... fim

Nem á cacete, á porrete, á *casse-tête*... anti-civil, consigo encasquetar no couro cabeludo dos amadores desta ingenuissima secção que ella é—a Innocencia em pessoa... de qualquer *jovent* que...o não seja, mas assim se chame...

A solução dos ultimos versos á finalizar, era e ha de ser sempre—*liça* ; e não coisa que é empregada para esse fim...com a alteração da primeira consoante...

— Tu dizes, meu bom marido :

— Ao pintar, mesmo, te fica

Esse elegante vestido...

Mas eu... (Não fiques sentido)

O chamo de uma... (?...)

S. Finge.



Um sujeito, lá por motivos que não me quiz dizer, armou-se de um revolver, e preparou-se para transportar-se ao paiz do ignorado.

Quando já estava de revolver engatilhado e promptinho para se fazer esticar o pernil, poz-se a matutar no caso :

— «Eu queria suicidar-me, mas esse negocio de dar tiros na *torre dos pensamentos* é capaz de me fazer mal aos cuvidos...»

E ficou para outra vez o suicidio.

JÁ ESTÁ A VENDA

VARIAÇÕES DE AMOR

Preço 800 réis —) (— Pelo Correio 1\$000 réis



## SÃO PAULO ALEGRE



Alexandrina Costa

O SONHO

— Que diabo tinhas tú, esta noite, fallava a Rita ao marido, deitados na cama, ainda com os olhos estremunhados.

— Não gostei da brincadeira. Metteste-me o dedo com tanta força que machucaste-me. Isto não se faz.

— Uma especie de pesadelo.

— Não justifica.

— E' que...

— Não tens desculpas. Isso se faz delicadamente.

— Mas... meu bem... deves comprehender...

— Que eu devia tolerar... Está direito... se ainda fosse devagar.

— Porém...

— Não tem porém.

— Foi um sonho desastrado.

— Que sonho nada.

— Quasi um pesadelo, digo-te eu.

— Qual... Não tem qualificativo. Com brutalidade, machuca.

— Ritinha, desculpa-me.  
— Não. Devias usar de prudencia ou então... mettesse com doçura.

— Mas filha, já te disse...

— Estavas sonhando?

— Sim. Sonhava...

— Mas então era preciso...

— ...que era professor de geographia.

Estava dando a minha aula. Junto ao mappa da Europa, em pé, estava um menino, a quem eu tiha perguntado quaes eram os paizes que ficavan. ao centro da Europa. Elle respondeu-me, não todos, faltava um, que eu com insistencia perguntava qual era. Elle procurava no mappa, mas em vão e eu encolerisava pela sua ignorancia. Passado um certo tempo, vendo que o pequeno não sabia, desesperei-me a tal ponto, que debatendo furiosamente na mesa, dizia ao menino, apontando: «Falta aquelle». «Aquelle, seu peste». «Ahi... do lado». Mas qual, o rapazinho não acertava. Como allucinado, levantei-me e correndo ao mappa para dizel-o : é este, é este que falta, que...

— Tu com tanta furia...

— Metti o dedo nos Paizes Baixos que furei o mappa.

**Dom Perniugas.**



*O general Menna Barrelo foi cumprimentado, por uma commissão dos Clubs Naval e Militar, por ter passado o primeiro anniversario dos seus ferimentos».*

(Dos jornaes).

Se tudo assim continua,  
E' provavel se consiga  
Cumprimentar generaes  
Por não ter dôr de barriga.

*Jok.*



O general Pinheiro a um amigo :

— Dizem que sou ignorante... Pois se tenho, como você sabe perfeitamente, duas bibliothecas !

**A' VENDA:**



**A LBUM DE CUSPIDOS**

**SCENAS INTIMAS**



1ª Serie: Preço 600 réis

2ª

" 1000 "



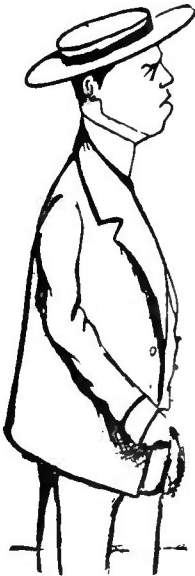
## O Tito

Tito é o que se pôde chamar um estroina. Rapaz portuguez, de uns cabellos castanhos, olhos captivantes, vestindo-se todo a lisboeta, em summa, um perfeito *gentleman* tendo sido a facinha na terra de Bocage veio para o Brasil por não poderem supportal-o as autoridades de seu paiz.

Aqui chegado, empregou-se numa casa commercial como vassoura, e angariando as sympathias dos patrões em pouco tempo chegou a 1º caixeiro.

Trajava-se decentemente, porém andava sempre com dinheiro para satisfazer seus vicios de homem e empregando sempre argucia e astucia nas *demi-mondaines* não lhes pagava, pelo que foi logo cognominado por Ministro das Caronas.

Ora, pois o amigo Tito deu para gostar d'uma concubina de alto bordo, moradora no Cattete; mas, esta estrella não o ligava por más informações delle pelas outras que lh'o inculcaram.



Mas o chronico que não tinha *l'argent* para satisfazer-a premeditou planos, no entanto nunca conseguiu nada.

Porém, eis que surge a Providencia para coadjuval-o.

Um bello dia os patrões mandaram-n'o pagar uma conta na importancia de um conto de réis, e o que fez o malandro: metteu-o nos bolsos, enfiotou-se todo, e tocou para o Cattete a procura da desejada mulher. Quando chegou á casa da dita, bateu á

porta e uma preta velha veio recebê-lo:

— O que vossuncê deseja? retorquiu a anciã.

— Falar a dona da casa, respondeu Tito, e tirando do bolso do paletot um cartão, deu-o á velha dizendo:

— Queira entregar a senhora, pois necessario falar-lhe

A preta sahio, e momentos depois, uma senhora vestida com um *robe-chambre*, com os dedos cobertos de brilhantes, em fim, numa attitude provocadora, vem recebê-lo, mandando-o entrar para a sala de visitas.

— Qual o seu fim nesta casa Sr... (pegando no cartão e lendo) Tito.

— Elle endireitou-se todo, tossiu e aconchegando-se á ella principiou:

— Como a senhora sabe, os homens não são de ferro, ou por outra, eu não sou de ferro...

— Mas... não o comprehendo, retorquiu ella.

— Concorde. Como pela primeira vez que a vi, a sua formosura me fascinou, desde esse dia um desejo de tel-a fixou-se em minhas ideias e por tanto, eis-me emfim na vossa presença, buscando esse anhelado que tanto me tem acabrunhado.

— Porém, Sr. Tito, eu não posso satisfazer-o porque o senhor é conhecido por Ministro das Caronas e por isso não posso dar-lhe o que pretende sem... o senhor já sabe.

— O' minha senhora, se venho aqui neste eden, venho por certo prevenido, e mettendo a mão no bolso, tirou o pacote de dinheiro que tinha de effectuar o pagamento de seus patrões e disse:

— Se este pacote que contem um conto de réis não chega, eu vou buscar mais. Como, segundo um philosopho, todos se vendem, a mulhersinha acceitou a offerta e levou o Tito para seu ninho.

Uma hora depois do estroina possuir a querida mulher veio para sala de jantar com ella. Fazendo soar um timpano, a estrella chama a velha criada.

— Traga duas chavenas de chá com torradas.

Depois de beberem o chá foram para a sala de visitas e ahi mais cynico do que nunca, elle pegou no chapéo e falou:

— Bom, retiro-me e ia despedir-se quando se volvendo para ella disse:

— Estou com muita pressa. Adeus.

— Então o senhor retira-se e não me retribue como promettera, quando a principio neguei o que queria, falou gaguejando a meretriz.

— Ah! é verdade Agora me lembro.

Queira desculpar-me no que vou dizer-lhe, eu tinha promettido, mas não lhe posso dar agora por que não tenho dinheiro...

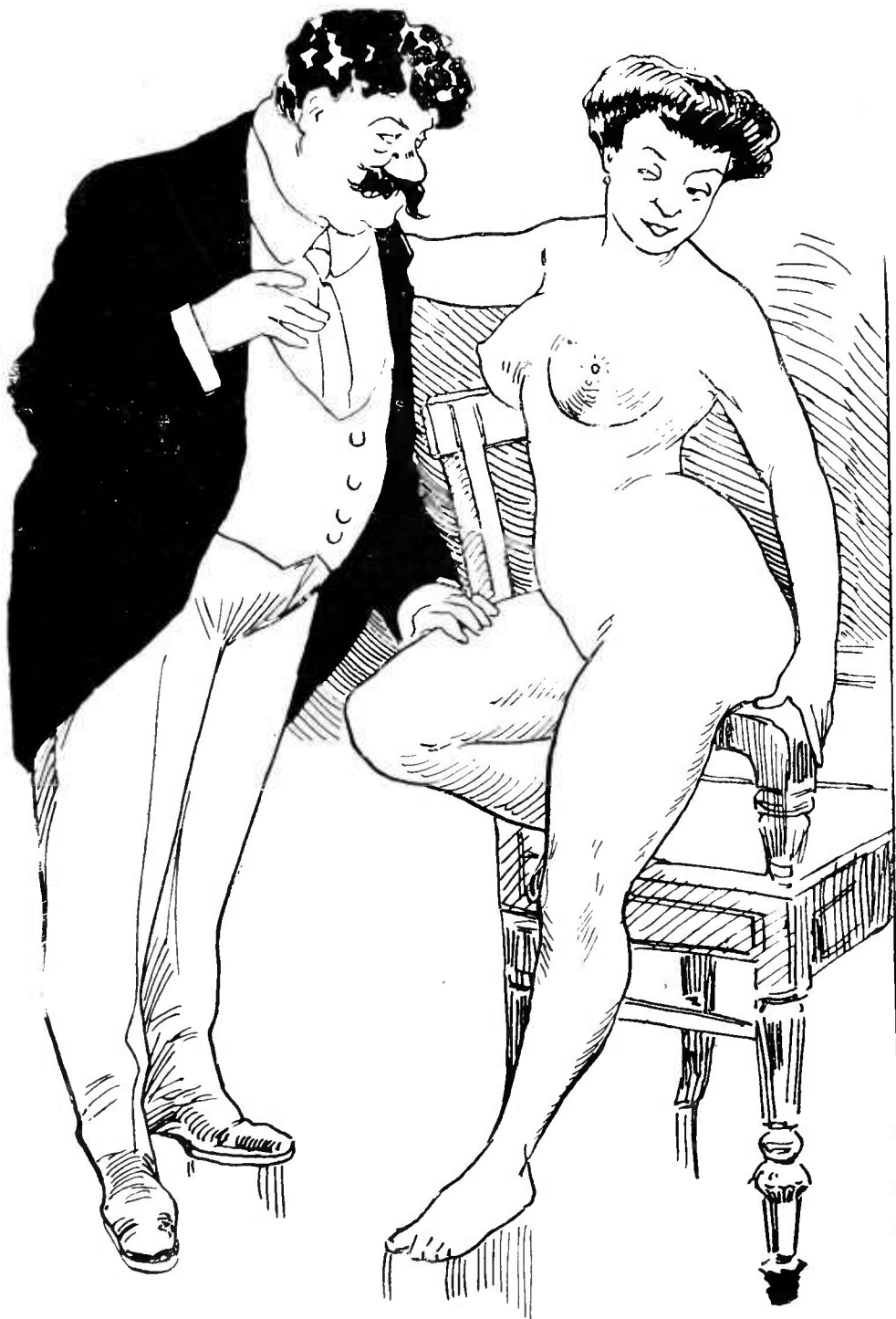
— Mas... e o que o senhor traz ahi no bolso? tartamunhou a madama um tanto desconfiada.

— O que lhe mostrei, não é meu, é dos patrões que me mandaram pagar uma conta, que por signal está aqui...

Mettendo a mão no bolso de dentro, tirou a conta e mostrou-a dizendo:

— Tenho que pagal-a, mas para senhora não ficar zangada terá a paciencia de procurar-me, porque será o primeiro buraco que taparei, quando receber meus parcos veucimentos, e *sans rancune tout à l'heure*, e pondo o chapéo, sahio, deixando a misera creatura absorta e pensativa, por ter cahido numa estroindosa carona.

**Dom Perninhas.**



**NARRAÇÕES DE VIAGENS**

ELIE - *Seu marido tinha muito medo da fúria e eu então levava-o até a boca e voltava. Um dia apareceu uma onça e o comeu! Descobrimos a fera matamos-a a páo.*

ELIE - *Imagina se você o leva dentro.*



## A advogada

A bacharela Marietta das Neves, de posse de seu título, resolveu montar escriptorio numa das ruas centraes da cidade.

Comprou uma mesa bichada, levou uma velha estante, collocou ahí uns manuaes e relatorios, alugou um pobre pequeno por trinta mil réis mensaes e annunciou.

Esperou clientes e elles não vinham. O pequeno, cada vez com as botas mais rôtas, pois as da patrôa eram inna-geitaveis aos seus pés e sexo, cochilava na porta e a doutora lia, lá dentro, por desfastio, romances de Marcel Prévost.

D. Marietta, ou por melhor, a Dra. Marietta aborrecia-se e maldizia o sexo masculino, ou melhor, os advogados machos que lhe faziam uma concorrência terível.

Ella sonhava cousas rendosas que lhe permitissem nem usar vestidos caros e chapéos de preço; mas nem as rendosas, nem as remuneradoras lhe chegaram.

Cada passada no corredor que ouvia, fazia ella deixar o romance e pegar no código commercial.

Os passos se approximavam e não penetravam no seu cubiculo.

Um dia, porém, alguém lhe entrou pelo escriptorio.

— A doutora Marietta?

— Uma sua criada. Sente-se.

O homemzinho sentou-se. Era um portu-guez pequeno, de dedos grossos, atarracado e sanguineo.

A doutora Marietta exaltou e pensou que dali lhe viesse dinheiro para o vestido e um camarote no Lyrico.

— Que deseja? perguntou ella.

O homem explicou que a procurava, porque tinha mais confiança nas mulheres: eram mais serias. Apoz esse perambulo, expoz-lhe a sua causa, ha uma acção de despejo num inquilino recalcitrante que não lhe havia meio de pagar.

A doutora Marietta prometeu dar a resposta no dia seguinte, isto é, se accetava ou não. Saindo o homem, ella julgou a causa insignificante; e, quando elle voltou no dia seguinte, a advogada disse:

— Meu caro senhor, estudei bem a sua causa e não a posso accetar. Essas pequenas coisas não servem; gosto de coisa grossa.

O proprietario acudiu:

— Não seja por isso, minha senhora. A esse respeito, eu não sou lá mal servido.

**Hum.**



## Sonetizando...

Não queiras mais, formosa Luzitana,  
Lavar a minha roupa. A tão velhinha  
Roupa—a que dou trez vezes por semana...  
Por ser tão rota... Ser tão... *poucochinha*...

Tambem eu vim de lá... Santa terrinha,  
A nossa Terra, mesmo de *uma canna*...  
P'r'as terras da magnifica banana,  
E da bem mais que *superior caninha*...

Não penses mais, mulher forte e comprida,  
Do teu Viver, n'essa afanosa lida...  
E meu pensar, sincero, aqui concentro:

— Põe aos freguezes pe'a porta á fóra,  
A' todos, todos elles... sem demora...  
Limita-te a lavar, só... para dentro...

**Escaravelho.**



Diz o Sr. Dantas Barreto, falando de Deodoro, nas suas «Impressões Militares», pag. 117:

— E, se ás vezes, deixava-se dominar de uma severidade que fazia lembrar o mais tyranno de Roma, tinha, porém, a fragilidade romantica de Marco Antonio e como este seria capaz de depôr aos pés de uma Cleopatra moderna o mais cubiçado imperio do mundo».

Que elogio, heim? E' de arromba!



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega, 182



## Alma d'outro mundo

Gostava muito o Cavalcanti de jogar solo na casa do compadre Mathias. Morava na roça e era casado com a Maricota. Nos primeiros mezes de casamento, elle se absteve; mas, bem depressa, a *cachaça* lhe voltou. Todo o dia era aquillo : vinha, jantava e sahia quasi á noitinha. A mulher era nova e bôa, e sequiosa, e fresca; e julgava mal aquelle jogo que lhe tirava a metade da noite.

Soffria e lançava mão dos seus recursos de solteira; mas isso era um não acabar mais.

Então era para aquillo que se casara? Ora, bolas!

Veiu-lhe, entretanto, em soccorro o empregado da Estação da Estrada de Ferro; e este, em vez de cochilar, á espera dos mixtos, expressos e bagageiros, para dar licença, ia á casa do Cavalcanti, que ficava proximo, e dava allivio á infeliz esposa. No começo, bastou um encontro rapido; mas bem cedo, elles quizeram demorar a coisa, porque era devéras gostosa. Não havia meio; e, se era verdade que o homem chegava sempre tarde, podia, entretanto, apparecer de uma hora para outra e era o diabo.

Lembraram-se de tudo, mas o alvitre melhor que acharam, foi de arranjar a preta Ignacia, muito de estimação de Maricota, que fizesse no caminho de alma do outro mundo.

Vestiram-na com um lençol, deitaram-na no caminho á beira da estrada e recommendaram-lhe que, quando visse Cavalcanti approximar-se, se levantasse logo.

Esperaram elles que, vendo a apparição, o homemzinho fugisse e desse tempo a que a Ignacia viesse avisal-os e, portanto, o homem da Estação tivesse tempo de fugir.

Bem. No dia seguinte, a Ignacia postou-se no caminho com um lençol; mas, em vez de estar sempre acordada, cochilou, de forma que só viu Cavalcanti quando estava na sua frente. Levantou-se; elle se assustou, mas, em vez de correr para traz, corre p'ra frente, direito á casa. Arromba a porta e vai dar com os dous pombinhos, ainda no meio de uma... beijóca.

Por mais que fosse o susto, comprehendeu o caso, tomou-se de indignação e segurou os dous, dizendo:

— E não me entram mais aqui, nem que vejam *sombração*.

O homem da Estação foi removido e Maricota muitos leitores d'*O Riso* conhecem.

**Xim.**

## Scena intima

E UNICA

— E' um desaforo, exclamou D. Januaria, olhando para um vidro de tinta que tinha na mão. Quem derramou a tinta d'este vidro? Toda hontem estava cheio. Com certeza foi o João. João... João.

— Senhora, mamã.

O pequeno approxima-se.

João tem sete annos. E' um menino esperto, porém muito traquinas, tanto assim que D. Januaria queria pol'o na Marinha, para endireitar, como dizia ás amigas.

— João, como você derramou a tinta que estava aqui?

— Eu?!... manã'...

— Sim, você mesmo, *seu* sem vergonha.

— Que tinta foi?

— D'este frasco... Olha... Vê... Estava cheio de tinta encarnada e agora não tem nada... Está vazio.

— Não fui eu. Juro...

— Foste tú. Vais apanhar uma duzia de bôlos.

Nesta voz, o João receioso do castigo, criminou a irmã.

Foi Quinota, mamã. Não fui eu, não, senhora.

— Quinota não pode ter sido. E' uma rapariga de juizo.

Quinota tem desenove annos. E' uma moça feita, com muitos pretendentes.

— Pois foi ella, sim, senhora. Hontem a noite eu estava no quarto della, e...

— Qual nada, não acredito nestas carminholas.

E' verdade, mamã. O lençol tinha um pedaço assim, todo vermelho.

—?!...

— Com certeza foi ella que talvez escrevendo, derramou o vidro na cama.

— Não minta.

— A senhora pode perguntar a lavadeira. Hoje de manhã ella estava lavando roupa e eu vi a camisa de Quinota com umas manchas encarnadas.

—?!...

— Era a tinta, mamã; era a tinta.

(Cae o panno)

**Dom Perninhas.**



— Que vai ser do Rosa?

— Vai entregar-se aos apuros... da fortuna.



Nota de um bohemio:

Os surdos-mudos ás vezes falam; haja nisto o caso da rua General Camara.



## BASTIDORES



Está provado que o ultra-impagavel *titente* André Bran a respeito de «conferencias» sem artistas não toma mesmo nada! Ainda a ultima (seria? que allivio!) o *inlustrado humorista* f.l-a com o realejo dos ar-

tistas, felizmente sem a *ajuda* da Beatriz a cantar aquelle fado surdo com que costura recordar-se do antigo pregão do leite...

E lá se vae elle embora «sem talvez que o pranto,» pelo processo do Alexandre Braga, indo talvez dizer em Lisboa que fez aqui uma brilhante figura...

Diz a Carmen Osorio que em Portugal só havia uma actriz cantora melhor do que ella a mallograda Rentini. A Delphina, a Carmen Cardoso, a Medina e a Aline, essas nem aos calcanhares lhe chegam, diz ella.

Emfim, como «presumpção e agua benta cada qual toma a que quer...» estamos calados. Consta que o Carlos Leal expediu de S. Vicente o seguinte telegramma:—«*Consul das Wesugths*, Rio. Sigo *mambembe* Luz; gado acostumado. Prevína Sarah tenha quarto prompto, não faço questão outros homeas; da 1 da manhã em diante só para mim, após necessarias abluções. Caso esteja occupada escale outra.

Pelos modos, o camarada vem disposto a arranjar muita *massa* e muitas *joias* desta vez...

Disse nos a Maria Amelia que a Sophia Guerreiro já foi pedir garantias ao Dr. Chefe de policia, por vir na *troupe* Luz a sua ex-amante Victoria Tavares, que em tempos, por ciumes, lhe deu uma facada no rosto e cuja marca ainda conserva.

Essas garantias foram pedidas, diz a Maria Amelia, porque a Sophia *vivendo* agora diurna e madrugadamente, com a Ivone, receia que a Victoria repita aqui a *brincadeira*...

Uma noite inteira levou a Delphina Victor a ler e a reler o «contracto», a ver si a empreza podia obrigar-a a ir á Bahia e a Pernambuco.

Mas que valente susto e que maus momentos fel-a passar o Ruas com a pilheria, sim senhor!

Ahi vae, para os leitores apreciarem, uma carta enviada de Lisboa e que por artes do demonio veio agora parar á nossas mãos. Transcrevemol-a sem lhe alterar uma virgula, guardando o original com que provaremos a sua authenticidade. Eil-a:

«Amigo Campos

Recebi a tua carta e nella vi o que me dizias.

Com respeito ao movimento de cá tem estado muito malle pois que não deixaram jogar nas praias; na gomas poucas joga-se, mas ás escondidas; falas-me num Carlos Freire não conheço nem me sabem dizer quem é.

Com respeito ás machinas a vapor não descobri nada para vender, mas caso descubra algo mando dizer.

Vou-te dar uma novi Jade, a minha Leonor vae para ahi com a companhia do apollo da qual é empresario Ruas que sai no dia 10 de outubro; por isso pedia-te se pode-ses que a fosses esperar a o vapor e arranjar um hotel e dar-lhe uma lição do que é a vida ahi ella vae na companhia como corista mas o principal papel não é esse, é ver se encontra o homem que o tenha, não sei se me entendes o que eu quero dizer.

Por isso pedia-te para a dirigires, servires de Tutor porque ella inda tem os olhos muito fechados por isso peço-te que me faças este favor; tu vês pelo jornal no dia em que chegam.

Com isto não te mas so mais recebe um abraço deste teu amigo»

Arthur.

recommenda-me á tua rapariga e escreve para a Rua da Roza N. 59—A 1<sup>o</sup>»

.....  
Esse Arthur é o tal *chullo* a que nos temos referido e a quem a menina Leonor envia o dinheiro que por aqui apanha aos papalvos, apesar de vir com os «olhos fechados,» como diz o typo.

Dahi, o leitor julgará pela carta acima, as *intenções* de certas meninas que para aqui veem a fingir de coristas.

Quem está agora a fazer uso das injeções de *Mucusan* é a menina Irene, disse-nos a Emilia, e isso em consequencia de um formidavel *esfriamento* que a dita apanhou.

A ser verdade, está o Ghira agora de quarentena...

Já sabemos que especie de falta está a fazer a Julia Paredes á Marianna dos Nabs, em Lisboa...

O Salles Ribeiro já nol-o disse, mas pediu nos para que o não divulgassemos, para evitar que o *thalassa* do Tabora lhe chegasse a roupa ao pello...

Formigão.



Au Bijou de la Mode— Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.





## Trepações



bacharel distincção !

Foram vistas no Leme, mettidas em um automovel as Mmes. Margot e Póllette.

— Quem seria o mysterioso cavalheiro que as acompanhava ?

O Dr. Fernandes atira-se resolutamente aos carinhos da Sara Polaca.

— Que não lhe aconteça o mesmo insuccesso dos outros amores . . .

O «preferido» da hespanhola do «convento da Emma Madre Abbadessa, emquanto o homem que gasta está em casa, fica escondido no quarto.

— Que feio, seu moço !

Diz a Diana que a Isolina Tartaruga vive a chamar o Armando, mas que este não quer ir mais ao Velho Mundo.

— Parece incrível, accrescenta a rapariga, é que o rapaz cedo cançou-se ! . . .

A Duqueza Vóvó assumiu o cargo de *presidenta* do «mamãe lá vou eu». No ultimo baile fez uma scena de ciúmes á chegada da Benedicta e da Isolina, por causa do Isac Vantagem. Acabou tomando grande *pileque* e quasi que a Policia chegou.

— *Seu Isac* ; as suas crioulinhas não o envergonhavam tanto !

Conta o José Negrinho que a Maioral Mariquinhas não conversa com elle diante das inquilinas ; mas quando está só diz-lhe palavras tão bonitas que não pôde resistir.

— Ah, Maioral, depois diga que é mentira !

A Bellarmina Bahianinha tem procurado prender o Nicolau, emquanto o enrabichado está fóra.

— Mas o dentista garante que não vai na onda . . .

Depois de um arrufo com o Seabra, foi até aos «Relampagos» onde arranjou «500 fachos» a Carmem Palito.

— E' desnecessario dizer que as pazes foram celebradas com presteza . . .

Despeitado porque a Theodora não lhe deixa fazer a «limpeza» vinga-se em pol-a numa «carteira», dizendo que a rapariga faz ciúmada por causa delle.

No entanto si o rapaz soubesse que a funcionaria gosta de outro, que desespero !

A Maioral Maria fez uma «fita» com o Januzzi no ultimo baile da «Caverna».

— A morena ficou muito desconcertada porque o patrão do italiano não o deixou voltar para o «ninho».

Ha quem garanta que a Emma Madre Abbadessa, da zona Praça d'Arcos, deu os contras no Olympio Pasteleiro por estar o camarada precisando entrar em uso do *Mucusan*, devido á *pingadeira* com que anda.

Vá seu Olympio, deixe-se de fitas e . . . cure-se.

O Dunga, dos «Zuavos», deu uma surra na Annita por causa dos amores que esta mantem com um *marisco*. O Ratinho poz a boca no mundo e chamou o guarda civil.

— Quem não gostou da palhaçada foi a Dóra.

Está ficando um grande «fiteiro» o Accacio do «A. B. C.» Gaba-se que a caixaira Alzira é só delle, que lhe tem muito amor, etc. etc.

— Ora, seu gajo, não seja tolo !

Contractaram um cultivo de uma *roça* a Rozinha Ferreira e a Sebastiana Paulista.

— Quem não está muito satisfeito com esses negocios é o pharmaceutico Bernardino.

Tantas fez o Octavio que acabou sendo despedido pela Olga. Agora o *bezerrinho* lamenta a sorte, quer saber porque os seus serviços «linguisticos» não têm mais acceitação.

— Quem está contente com a quêda do menino é o Brito Valente.

A Maria Joaquina vendeu um vestido a sua collega Rosinha ; e como não recebesse o *arame*, reclamou-o e viugou-se fazendo-o em tiras.

**Trepador-mór.**



### Paulicéa em fraldas...

A Joaquina «Cigarreira» depois de gastar as economias do Albusua, em carro, atraz do Hildebrando conseguiu fazer as pazes.

O que diz o Albusua á nova sociedade.

O Mauricio pintor não satisfeito com a Conchita, atirou-se á Philomena da zona Senador Queiroz

Aquella não se conformando com a troca tomou uma fornidavel grande gala e foi a procura do Malmo.

Não sabiamos que o homemzinho era amoniaco

E' um *D. Quixote* nas suas aventuras o Maneco Caruso, com a Annita *Não se lava*.

Tal foi o escandalo que foi necessaria a intervenção da maioral Maria Costa.

A Annita cahiu na rua e foi procurar o menino Marcilio, mas este estava sem nickel e mandou-a para a casa da Rochinha «Arroz de Frango».

A maioral não se conformando com o beijo que levou mandou as malas para o deposito publico

Bis, muito bem; bis...

Anda mesmo de muito azar o Joãosinho. Viu se obrigado a vender pela modica quantia de dez mil réis o seu relógio á Lola da zona Senador Queiroz, para atender um chamado da Olga.

Si ella soubesse para quem era não o teria comprado.

Uma carta dirigida ao Buffa, pela Mariquinhas, de que a Carmencita «Cavallete», tinha recebido uma de vinte do Carvalhinho, produziu effeito inesperado.

O homemzinho risou na trouxa, . . . Buffa para ahi que é o consolo de muita gente.

O paciente Getulio gaba-se de ter bom golpe de vista, porém não enxerga o Rato Branco comendo-lhe o queijo.

O Luiz banqueiro *excentrico* foi mimoseado pela Rochinha «Arroz de Frango» com o seu retrato.

Este representa a formosa portugueza sentada num sofá em posição de *Rameira do Porto*.

Que diz a estas ofertas o *marchante* Fernando?

Achamos extraordinario o campeão Cicero, pedindo numa *pharmacia pomada de Almerique*.

Será porque o moço anda com a Laura «*Já começa*».

A pedido do *marchante* Deodato, foi transformado em xadrez um gabinete da Ponte Grande onde deteve quatro horas a sua querida Lola.

Elle é que está precisando d'um xadrez. Mão!...

### **Renitente.**

— Podes ficar certo, meu caro Cornelio, que tenho uma boa mulher. Dá-me todo o di nheiro que o amante lhe passa...

### A proposito...

Teve sempre Arabella, airada vida, Sempre gozando o amor em boas salas. Hontem ao vel-a triste, aborrecida, Não me pude furtar de perguntal-a :

«Oíça cá? Que tens tú, minha querida, Tu que és do prazer terna vassalla?»  
«Foi expulsa da zona conhecida, Da zona que viveu em grandes galas».

«Quem foi?»

«Um delegado.»

«Um delegado?!...»

«Que declarou a nós guerra de morte.»  
«E te expulsou?» replico embasbacado.

«Sim, devido talvez», falla Arabella,  
«Não saber qu'uma mulher com este porte, Não se expulsa assim sem mais aquella».

**Dom Perninhas.**

# Elixir de Nogjeira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • terríveis conse uencias



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO X

#### Melle. Lebirbe e Gilles entram em apreciações de factos passados.

— Ameaçais-me? disse Gilles.

— Previno-vos.

— E que se passou, segundo vossas palavras, nesse aposento do hotel do Gallo onde se pretende que eu tivesse entrado?

Galatêa tirou de uma gaveta um binoculo de alcance.

— Aborreço-me, disse ella. Passo os dias inteiros em meu quarto e, não sabendo em que pensar, sonho. Procurei alguns romances livres; aprecio-os bastante; os sei de cór, já os li vinte vezes. Sei tudo que André Sperelli diz sobre a bôcca de Helena, tudo que Henrique de Marsay responde a Mme. de de Maufriqueuse. Então, ponho-me á janella e com este binoculo vejo tudo quanto se passa no hotel do Gallo

— Ah! Ah!

— E' facto. Vejo muita coisa sem que supponham que esteja vendo, mas é tambem monotonico. Eu tinha quinze annos quando comecêi a observar esses espectaculos que variam constantemente. Tenho, hoje, vinte e tres. Durante as oito primeiras noites consecutivas, nada se passou que eu não tivesse presenciado ou ao menos imaginado. Todas essas pessoas parecem felizes; mais felizes do que eu, talvez.

Ah! disse Gilles dando uma outra entonação.

Ha dois mezes para cá não ví coisa tão interessante que o que se deu nesses tres ultimos dias por traz das janellas do hotel. Eram deliciosas as raparigas. Pretextei uma enxaqueca e fiquei aqui, com os cotovellos apoiados ao peitoril, acompanhando seus movimentos. Levantei-me durante a noite para verificar si não tinham accendido suas lanternas, e assim fiquei até ao amanhecer.

Ella passou a mão sobre a fronte.

— Tive desejos de perturbal-as e fazel-as partir. Mas vosso disfarce, o dellas, e o cuidado que tomastes em atirar suas roupas pela janella provam que eram criminosas e vós seu cumplice.

E' exacto.

— E confessais?

— Não hesito.

— Acredita na minha discreção?

— Acredito.

— E porque?

— Porque tendes a alma muito menos vil do que pensais. Mr. Lebirbe, vosso pai, mandou que uma joven escrava indefeza se deitasse diante da porta de vosso quarto, e fim de que, sem duvida, si algum seductor apparecesse, a pobre rapariga servisse de carniceira e se offercesse em sacrificio para conservar vossa honra.

— Não foi precisamente para esse fim, mas como soubestes?

— Adevinhei.

— Continuai.

— Subornastes a rapariga...

— Isso é espantoso! Ella vos disse?

— ... E a mandastes ir procurar o laçao ou o ajudante-cosinheiro que ella prefere, em vez de passar uma noite triste sem outro motivo senão obedecer ao seu patrão.

E depois?

— Depois? Mas como uma moça não regeita seu guarda senão no momento em que ella precisa estar só, a minha presença em seu quarto deixa bem claro que não poderia ser senão a vosso convite. Tudo quando fizerdes que possa provocar escandalo só revesterá em vosso prejuizo.

— Pretendeis abusar?

— De tudo.

— Não sois gentil.

— E' engano de vossa parte.

— Ah ... Explicai-me, eu vos peço. Desistes-me hoje á noite uma definição do pudor que não está nos dictionarios. Dizei-me, agora, o que se chama galanteria. Estou prompta a escutar-vos

— No sentido em que tomais a palavra, Mademoiselle, a galanteria é um jogo de scena muito conhecido, porém demasiadamente fino, que permite insultar as senhoras sem que ellas possam reagir. E' ainda um excellente meio de disfarçar, em occasiões apropriadas, o grande desejo que os homens sentem quando estão perto do ente amado. Como eu estou longe de provar esses sentimentos indignos de vós, e como vossa belleza não me permite a oportunidade de moderar-os, eu seria muito «galante», mas no sentido justamente opposto ao que vós tomastes como base; porém essa mesma palavra pôde significar o contrario do que ella parece dizer. (Continúa).

**FUMEM**

CIGARROS CONDOR

Unicos que dão premios de valor

**Avenida Gomes Freire**

Em frente ao Cinema Rio Branco



**DR. ALVARO DE MORAES**

**DENTISTA**

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.  
Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos  
domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações  
electricas para a clinica nocturna.

---

**44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44**

(Canto da rua da Quitanda)

---

Telephone 1.945

Rio de Janeiro